



## Divulgação de Resultados – 2T20

São Paulo, 06 de agosto de 2020 – A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e de energia, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2020. Neste *release*, as informações financeiras estão consolidadas na participação da Triunfo em cada negócio, enquanto as informações operacionais refletem a totalidade dos mesmos. O resultado do período, em comparação aos valores contábeis, não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida aqui divulgados excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)<sup>1</sup>, exceto quando especificado. Os resultados são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

### Destaques

- **Segmento de rodovias:** arrecadação de pedágio de **R\$ 198,8 milhões**, no 2T20 e **R\$ 433,8 milhões** nos primeiros seis meses do ano;
- **Segmento de energia:** crescimento de **11,3%** na **receita líquida** do trimestre, para **R\$27,4 milhões** e **12,0%** nos 6M20 para **R\$ 56,0 milhões**;
- **EBITDA ajustado** totalizou **R\$ 82,1 milhões** no 2T20 e **R\$ 199,3 milhões** nos **6M20**;
- Deliberação da **Relicitação de Viracopos**;
- Deliberações da **Assembleia Geral de Debenturistas da Econorte**;
- Requerimento de **Relicitação Concebra**;
- Impactos **Covid-19**.

#### B3: TPIS3

Teleconferência para divulgação dos resultados em português com tradução simultânea em inglês:

**Sexta-feira, 07 de agosto de 2020**  
**11h (Brasília) | 10h (ET)**

#### Telefones:

+55 11 3181 8565 (Brasil)  
+1 844 204 8942 (EUA)  
+1 412 717 9627 (Outros)  
Código: Triunfo

#### Replay:

+55 11 3193 1012  
Código português: 4318226#  
Código inglês: 6644067#

#### Informações | 30/06/2020

Preço da ação: R\$ 1,25  
Total de ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 75.756.600  
Free Float: 43,04%

#### Para mais informações - Departamento de RI

Roberto Carvalho  
Ricardo Medeiros

Telefone: +55 11 2169 3999  
ri.triunfo.com | ri@triunfo.com

<sup>1</sup>Dados ajustados calculados a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.



## Mensagem da Administração

---

Ao longo do 2T20 fomos marcados por diversos fatores que contribuíram substancialmente para o resultado do período. Como não poderia ser diferente a disseminação da COVID 19 restringiu fortemente a circulação de pessoas e reduziu significativamente o tráfego de veículos em todas as empresas rodoviárias da Companhia. Com o objetivo de prevenir a contaminação dos nossos profissionais e enfrentar a pandemia, adotamos diversas medidas para conter a propagação do vírus, dentre as quais se destacam: afastamento dos profissionais do grupo de risco, disponibilização de álcool em gel em todos os postos de trabalho, *home office* para os departamentos administrativos, suspensão de viagens, eventos e reuniões presenciais, além do cumprimento de toda legislação vigente e indicações dos órgãos de saúde do país. Apesar da redução da arrecadação de pedágio por conta da pandemia, a Triunfo no 2T20 apresentou Lucro Líquido de R\$ 1,1 milhão, resultado principalmente das menores despesas com juros devido à redução do endividamento das controladas.

Em abril de 2020 a Concebra apresentou requerimento à ANTT para a adesão ao processo de relicitação. O processo de relicitação prevê diversas etapas (qualificação do empreendimento para a relicitação, assinatura de termo aditivo, indenização dos ativos e realização de uma nova relicitação). Durante o cumprimento dessas etapas, a Concebra permanecerá operando os trechos concedidos e prestando serviço aos seus usuários. Qualquer desdobramento ou impacto está condicionado à avaliação e aprovação por parte do poder concedente (ANTT).

No final de junho de 2020, a Corte Internacional de Arbitragem deliberou pela redução de 37,32% na tarifa de pedágio da Concebra, que continuará adotando as medidas legais cabíveis visando a garantia de seus direitos. Em julho de 2020 foi aprovado em Assembleia Geral de Debenturistas da Econorte a repactuação do fluxo de pagamentos da 3ª Emissão de Debêntures. Dentre as principais mudanças destacam-se a aprovação de novo cronograma de pagamento das Debêntures, alteração do vencimento e aprovação da extensão do *waiver* até 15 de abril de 2021 decorrente de rebaixamento de rating. Vale mencionar que em 16 de julho de 2020 a Fitch Ratings rebaixou a nota de crédito da 3ª Emissão de Debêntures da Econorte de C(bra) para D(bra).

No segmento de energia, o acordo assinado junto a uma afiliada do BlackRock Global Energy & Power Infrastructure Funds para a alienação de 100% da participação da Companhia nas operações da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos, no interior do Estado de São Paulo, continua aguardando o cumprimento de todos os fatores previstos em contrato. O valor da transação é de R\$169,5 milhões, sujeitos a ajustes usuais, além de potencial *earn-out* com valor a ser determinado de acordo com o atingimento de eventos.

No segmento aeroportuário, o Aeroporto de Viracopos foi qualificado pela PPI para fins de relicitação cujo decreto foi assinado pelo Sr. Presidente da República em 16 de julho de 2020. Dentre as próximas etapas estão a análise da vantajosidade da relicitação à cargo do Ministério de Economia e a avaliação quanto à possibilidade de transferir as dívidas adquiridas pelo Aeroporto de Viracopos junto ao BNDES para o próximo Concessionário, lembrando ser esta uma condição do plano de recuperação judicial aprovado em fevereiro deste ano.

Apesar dos Planos de Recuperação Extrajudicial (RE) da Companhia e de sua controlada Concer encontrarem-se suspensos, após decisão judicial prolatada em dezembro de 2019, as negociações para restabelecer os efeitos da RE estão em curso, assim como estão sendo tomadas todas as medidas judiciais cabíveis para preservar os interesses da Triunfo e de seus Acionistas.

Por fim, gostaria de agradecer, mais uma vez, a todos os *stakeholders* pela confiança depositada.

**Carlo Alberto Bottarelli – CEO**

**Desempenho Pró-forma**

As informações financeiras desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada negócio, exceto quando informado. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

<b>Principais Indicadores (em R\$ mil)</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>211.724</b>	<b>221.387</b>	<b>-4,4%</b>
Concessões Rodoviárias	184.332	196.767	-6,3%
Energia	27.392	24.620	11,3%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>82.115</b>	<b>88.320</b>	<b>-7,0%</b>
Concessões Rodoviárias	75.875	88.820	-14,6%
Energia	12.387	11.341	9,2%
Holding e outros ajustes	(6.147)	(11.841)	-48,1%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(7.492)</b>	<b>(83.996)</b>	<b>-91,1%</b>
Concessões Rodoviárias	(7.855)	(85.988)	-90,9%
Energia	35	182	-80,8%
Holding e outros ajustes	328	1.810	-81,9%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>1.105</b>	<b>(85.601)</b>	<b>n/c</b>
Concessões Rodoviárias	(613)	(81.500)	-99,2%
Energia	8.133	7.501	8,4%
Holding e outros ajustes	(6.415)	(11.602)	-44,7%
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>38,8%</b>	<b>39,9%</b>	<b>-1,1pp</b>
Concessões Rodoviárias	41,2%	45,1%	-4,0pp
Energia	45,2%	46,1%	-0,8pp

<b>Principais Indicadores (em R\$ mil)</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>457.175</b>	<b>429.649</b>	<b>6,4%</b>
Concessões Rodoviárias	401.190	379.665	5,7%
Energia	55.985	49.984	12,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>199.306</b>	<b>176.438</b>	<b>13,0%</b>
Concessões Rodoviárias	186.080	171.792	8,3%
Energia	24.166	22.146	9,1%
Holding e outros ajustes	(10.940)	(17.500)	-37,5%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(42.411)</b>	<b>(159.905)</b>	<b>-73,5%</b>
Concessões Rodoviárias	(39.097)	(160.069)	-75,6%
Energia	61	408	-85,0%
Holding e outros ajustes	(3.375)	(244)	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(13.838)</b>	<b>(152.826)</b>	<b>-90,9%</b>
Concessões Rodoviárias	(14.038)	(147.484)	-90,5%
Energia	15.733	14.656	7,3%
Holding e outros ajustes	(15.533)	(19.997)	-22,3%
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>43,6%</b>	<b>41,1%</b>	<b>2,5pp</b>
Concessões Rodoviárias	46,4%	45,2%	1,1pp
Energia	43,2%	44,3%	-1,1pp



## Resultado Consolidado – Visão Geral

---

A receita líquida ajustada apresentou queda de 4,4% no segundo trimestre de 2020. Vale destacar que embora beneficiada pela reabertura da praça de Jacarezinho e pelo reestabelecimento dos valores de pedágio praticados na Econorte, que teve a operação normalizada em agosto/19 e também pelo reajuste tarifário na Tijoá, esses efeitos foram mais do que compensados pelos efeitos da COVID-19 que impactaram o tráfego nas rodovias. No resultado acumulado do período o aumento de 6,4% é resultado do reestabelecimento da cobrança de pedágio na Econorte e do reajuste tarifário em Tijoá, uma vez que o primeiro trimestre do ano ainda não havia sofrido tanto o impacto da COVID-19.

No segundo trimestre de 2020, o EBITDA ajustado reduziu 7,0% em relação ao 2T19. Vale ressaltar que embora as empresas controladas estejam contingenciando os seus gastos, as mesmas foram fortemente impactadas pelos efeitos da COVID-19 no segundo trimestre de 2020. Já nos primeiros seis meses do ano o aumento de 13,0% é decorrente do aumento das receitas e controle de gastos efetuado pelas empresas controladas.

No resultado financeiro, houve redução de 91,1% no 2T20 em relação ao mesmo período do ano anterior, impactada pelos efeitos do perdão dos encargos moratórios da dívida da Concebra junto ao BNDES, repactuada em dezembro de 2019, da quitação de dívidas da Econorte com credores e também pela redução gradual do endividamento nas demais controladas do segmento rodoviário. Já no acumulado do ano houve redução de 73,5% pelos mesmos motivos explicados anteriormente.

Por fim, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$1,1 milhão no 2T20 e prejuízo líquido de 13,8 milhões no primeiro semestre de 2020, que representa reversão do prejuízo em relação ao 2T19 e melhora de 90,9% em relação ao 6M19 em razão dos motivos explicitados acima.

## Impactos COVID-19

---

Em 11/03/2020 foi declarada a pandemia da COVID-19 pela OMS. Em 20/03/2020 foi reconhecido Estado de Calamidade Pública pelo Congresso Nacional e medidas de contenção da doença no Brasil foram adotadas pelas autoridades estaduais e municipais com o objetivo de redução de circulação de pessoas e aglomerações, como a recomendação ao isolamento social e fechamento de estabelecimentos comerciais.

A Companhia implementou um plano de contingências visando proteger a saúde de seus profissionais e familiares, prestadores de serviços, usuários e sociedade em geral, sendo as principais medidas:

- Afastamento dos profissionais dos grupos de risco;
- Isolamento domiciliar de profissionais com sintomas de gripe ou com suspeita de infecção;
- Intensificação das medidas de higienização e fornecimento de álcool em gel nos escritórios, bases de atendimento aos usuários e principalmente nas praças de pedágio;
- Divulgação de campanhas educativas e informativas, seguindo orientações das autoridades sanitárias;
- Adoção de regime de teletrabalho (“home office”) para todos os profissionais enquadrados;
- Adoção de turnos de trabalho e uso de máscaras de proteção para os profissionais não afastados ou não enquadrados no “home office”;
- Suspensão de viagens não essenciais;
- Suspensão de eventos e reuniões presenciais;
- Disponibilização de ferramentas e incentivo para realização de reuniões por meio de videoconferência.

Adicionalmente, a Administração adotou medidas financeiras para compensação dos efeitos de fluxo de caixa, como a suspensão temporária de seis meses dos contratos do BNDES, na modalidade Standstill, das controladas Concebra e Transbrasiliana; suspensão liminar do processo de execução do BNDES à controlada Concer; renegociação com os credores seniores da controlada Concer, readequando o serviço da dívida e reduzindo a amortização dos primeiros meses da pandemia; adoção de medidas tributárias permitidas pela União, como a postergação de pagamento de tributos sobre a receita (PIS/COFINS) e INSS Patronal, para o segundo semestre de 2020; o parcelamento do saldo de FGTS de março, abril e maio de 2020 em até seis meses a partir de julho de 2020, e renegociação com fornecedores para a postergação de pagamentos.

Os contratos de concessão possuem garantia de reequilíbrio econômico-financeiro no caso de caso fortuito ou força maior, que é o caso da pandemia da COVID-19. Assim, as perdas de receitas e consequentes alterações no fluxo



de caixa durante o período da crise deverão ser compensadas pelas formas previstas em cada contrato por análise e definição em conjunto ao Poder Concedente, podendo ser aumento de tarifa, redução de investimentos, prorrogação do prazo de concessão, dentre outros. O direito do reequilíbrio foi corroborado pelo Parecer nº 261/2020 da AGU – Advocacia Geral da União.

Até o momento não é possível estimar a dimensão dos impactos, uma vez que a crise decorrente da pandemia ainda está ocorrendo no país, porém a Companhia tomará as devidas providências de maneira a garantir os retornos firmados inicialmente em cada contrato de concessão.

## Segmento Rodoviário

### DRE

(em R\$ mil)	2T20	2T19	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>225.053</b>	<b>229.483</b>	<b>-1,9%</b>
Arrecadação de Pedágio	198.753	212.794	-6,6%
Outras Receitas	2.794	2.465	13,3%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	23.408	14.184	65,0%
Margem de Construção das Rodovias	98	40	145,2%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(17.313)</b>	<b>(18.532)</b>	<b>-6,6%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>207.740</b>	<b>210.951</b>	<b>-1,5%</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(114.361)</b>	<b>(106.610)</b>	<b>7,3%</b>
Operação e Manutenção	(54.272)	(47.092)	15,2%
Provisão para manutenção - IAS 37	(3.729)	(11.225)	-66,8%
Custo com Pessoal	(23.060)	(23.296)	-1,0%
Obrigações da Concessão	(9.892)	(10.813)	-8,5%
Custo de Construção de Ativos	(23.408)	(14.184)	65,0%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(19.002)</b>	<b>(30.876)</b>	<b>-38,5%</b>
Gerais e Administrativas	(21.765)	(29.233)	-25,5%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	2.763	(1.643)	n/c
<b>Depreciações e Amortizações (D&amp;A)</b>	<b>(72.932)</b>	<b>(81.702)</b>	<b>-10,7%</b>
<b>EBIT</b>	<b>1.445</b>	<b>(8.237)</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(7.855)</b>	<b>(85.988)</b>	<b>-90,9%</b>
Receitas Financeiras	30.655	380	n/c
Despesas Financeiras	(38.510)	(86.368)	-55,4%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>5.797</b>	<b>12.725</b>	<b>-54,4%</b>
Impostos Correntes	1.208	691	74,8%
Impostos Diferidos	4.589	12.034	-61,9%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(613)</b>	<b>(81.500)</b>	<b>-99,2%</b>



(em R\$ mil)	6M20	6M19	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>488.309</b>	<b>452.646</b>	<b>7,9%</b>
Arrecadação de Pedágio	433.821	410.809	5,6%
Outras Receitas	5.068	4.742	6,9%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	49.260	37.000	33,1%
Margem de Construção das Rodovias	160	95	68,5%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(37.859)</b>	<b>(35.981)</b>	<b>5,2%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>450.450</b>	<b>416.665</b>	<b>8,1%</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(227.682)</b>	<b>(219.327)</b>	<b>3,8%</b>
Operação e Manutenção	(101.470)	(93.066)	9,0%
Provisão para manutenção - IAS 37	(7.434)	(22.418)	-66,8%
Custo com Pessoal	(49.805)	(46.670)	6,7%
Obrigações da Concessão	(19.713)	(20.173)	-2,3%
Custo de Construção de Ativos	(49.260)	(37.000)	33,1%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(42.247)</b>	<b>(50.967)</b>	<b>-17,1%</b>
Gerais e Administrativas	(44.919)	(48.457)	-7,3%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	2.672	(2.510)	n/c
<b>Depreciações e Amortizações (D&amp;A)</b>	<b>(157.499)</b>	<b>(158.603)</b>	<b>-0,7%</b>
<b>EBIT</b>	<b>23.022</b>	<b>(12.232)</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(39.097)</b>	<b>(160.069)</b>	<b>-75,6%</b>
Receitas Financeiras	44.151	1.077	n/c
Despesas Financeiras	(83.248)	(161.146)	-48,3%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>2.037</b>	<b>24.817</b>	<b>-91,8%</b>
Impostos Correntes	(3.204)	(176)	n/c
Impostos Diferidos	5.241	24.993	-79,0%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(14.038)</b>	<b>(147.484)</b>	<b>-90,5%</b>

**Receita Líquida e Desempenho Operacional**

(em R\$ mil)	2T20	2T19	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>225.053</b>	<b>229.483</b>	<b>-1,9%</b>
Arrecadação de Pedágio	198.753	212.794	-6,6%
Outras Receitas	2.794	2.465	13,3%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	23.408	14.184	65,0%
Margem de Construção das Rodovias	98	40	145,2%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(17.313)</b>	<b>(18.532)</b>	<b>-6,6%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>207.740</b>	<b>210.951</b>	<b>-1,5%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	23.408	14.184	65,0%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>184.332</b>	<b>196.767</b>	<b>-6,3%</b>

Nota: Receita Operacional Líquida Ajustada desconsidera a Margem de Construção das Rodovias.

(em R\$ mil)	6M20	6M19	Δ
<b>Receita Bruta</b>	<b>488.309</b>	<b>452.646</b>	<b>7,9%</b>
Arrecadação de Pedágio	433.821	410.809	5,6%
Outras Receitas	5.068	4.742	6,9%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	49.260	37.000	33,1%
Margem de Construção das Rodovias	160	95	68,5%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(37.859)</b>	<b>(35.981)</b>	<b>5,2%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>450.450</b>	<b>416.665</b>	<b>8,1%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	49.260	37.000	33,1%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>401.190</b>	<b>379.665</b>	<b>5,7%</b>

Nota: Receita Operacional Líquida Ajustada desconsidera a Margem de Construção das Rodovias.



A receita líquida ajustada de rodovias totalizou R\$184,3 milhões no 2T20, queda de 6,3% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior, em função da queda do tráfego de veículos decorrente da pandemia da COVID-19. Os efeitos da pandemia foram compensados pelo melhor resultado apresentado na Econorte em 2020, uma vez que o resultado do 2T19 fora impactado pelas restrições impostas pelas questões judiciais envolvendo esta concessionária, resultando na suspensão da cobrança de tarifa de pedágio na praça de Jacarezinho e na redução das tarifas praticadas nas demais praças em 25,8%. Em agosto de 2019, a arrecadação foi normalizada com o fim dos efeitos da liminar proferida na ação de improbidade administrativa.

No acumulado do ano, a receita líquida ajustada atingiu R\$ 401,2 milhões, aumento de 5,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, pois os impactos da pandemia começaram a surgir somente no final de março, enquanto o fim dos efeitos das medidas judiciais da Econorte trouxe resultado superior durante todo o período analisado. Desconsiderando os efeitos mencionados da controlada Econorte, as receitas do 1º semestre de 2020 sofreram redução de 14,8%, devido à crise gerada pela pandemia da COVID-19. O volume de tráfego permaneceu apresentando queda média de 14,1% durante o segundo trimestre de 2020.

<b>Desempenho Operacional (em milhares de veículos pagantes)</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>
Concer	3.828	5.725	-33,1%
Triunfo Econorte	2.586	1.830	41,3%
Triunfo Transbrasiliana	5.226	5.703	-8,4%
Triunfo Concebra	18.503	20.715	-10,7%
<b>Tráfego Total - Pagantes</b>	<b>30.143</b>	<b>33.973</b>	<b>-11,3%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>6,86</b>	<b>6,58</b>	<b>4,2%</b>

  

<b>Desempenho Operacional (em milhares de veículos pagantes)</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
Concer	9.378	11.584	-19,0%
Triunfo Econorte	5.700	3.564	59,9%
Triunfo Transbrasiliana	10.879	11.193	-2,8%
Triunfo Concebra	38.707	40.801	-5,1%
<b>Tráfego Total - Pagantes</b>	<b>64.664</b>	<b>67.142</b>	<b>-3,7%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>7,01</b>	<b>6,51</b>	<b>7,8%</b>

**Custos e Despesas Operacionais**

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(114.361)</b>	<b>(106.610)</b>	<b>7,3%</b>
Operação e Manutenção	(54.272)	(47.092)	15,2%
Provisão para manutenção - IAS 37	(3.729)	(11.225)	-66,8%
Custo com Pessoal	(23.060)	(23.296)	-1,0%
Obrigações da Concessão	(9.892)	(10.813)	-8,5%
Custo de Construção de Ativos	(23.408)	(14.184)	65,0%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(19.002)</b>	<b>(30.876)</b>	<b>-38,5%</b>
Gerais e Administrativas	(21.765)	(29.233)	-25,5%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	2.763	(1.643)	n/c

<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados (em R\$ mil)</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados</b>	<b>(106.226)</b>	<b>(112.077)</b>	<b>-5,2%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(133.363)	(137.486)	-3,0%
Provisão para manutenção - IAS 37	3.729	11.225	-66,8%
Custo de Construção de Ativos	23.408	14.184	65,0%
<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados - efeitos recorrentes</b>	<b>(108.457)</b>	<b>(107.947)</b>	<b>0,5%</b>
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(2.231)	4.130	n/c

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(227.682)</b>	<b>(219.327)</b>	<b>3,8%</b>
Operação e Manutenção	(101.470)	(93.066)	9,0%
Provisão para manutenção - IAS 37	(7.434)	(22.418)	-66,8%
Custo com Pessoal	(49.805)	(46.670)	6,7%
Obrigações da Concessão	(19.713)	(20.173)	-2,3%
Custo de Construção de Ativos	(49.260)	(37.000)	33,1%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(42.247)</b>	<b>(50.967)</b>	<b>-17,1%</b>
Gerais e Administrativas	(44.919)	(48.457)	-7,3%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	2.672	(2.510)	n/c

<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados (em R\$ mil)</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados</b>	<b>(213.235)</b>	<b>(210.876)</b>	<b>1,1%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(269.929)	(270.294)	-0,1%
Provisão para manutenção - IAS 37	7.434	22.418	-66,8%
Custo de Construção de Ativos	49.260	37.000	33,1%
<b>Custos e Despesas Operacionais Ajustados - efeitos recorrentes</b>	<b>(215.110)</b>	<b>(207.873)</b>	<b>3,5%</b>
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(1.875)	3.003	n/c

Os custos e despesas operacionais ajustados (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) somaram R\$106,2 milhões no 2T20 e R\$213,2 milhões no primeiro semestre de 2020, representando uma redução de 5,2% e aumento de 1,1%, nos mesmos períodos do ano anterior, respectivamente.

Desconsiderando os efeitos não recorrentes, houve aumento de 0,5% observado no 2T20 e aumento de 3,5% no acumulado do ano. Vale destacar que o aumento observado em ambos os períodos é decorrente da variação das





despesas não recorrentes, que devido à reversão de provisão para demandas judiciais, que tiveram andamento favorável, alterou-se o prognóstico de perda.

### EBIT e EBITDA Ajustado

(em R\$ mil)	2T20	2T19	Δ
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>2.943</b>	<b>7.118</b>	<b>-58,7%</b>
EBIT	1.445	(8.237)	n/c
Despesas (receitas) não recorrentes	(2.231)	4.130	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	3.729	11.225	-66,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>75.875</b>	<b>88.820</b>	<b>-14,6%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(72.932)	(81.702)	-10,7%
<b>EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)</b>	<b>75.777</b>	<b>88.780</b>	<b>-14,6%</b>
Margem de Construção das Rodovias	(98)	(40)	145,2%

(em R\$ mil)	6M20	6M19	Δ
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>28.581</b>	<b>13.189</b>	<b>116,7%</b>
EBIT	23.022	(12.232)	n/c
Despesas (receitas) não recorrentes	(1.875)	3.003	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	7.434	22.418	-66,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>186.080</b>	<b>171.792</b>	<b>8,3%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(157.499)	(158.603)	-0,7%
<b>EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)</b>	<b>185.920</b>	<b>171.697</b>	<b>8,3%</b>
Margem de Construção das Rodovias	(160)	(95)	68,5%

Como resultado, o EBITDA ajustado, que exclui efeitos não recorrentes e que não impactaram a geração de caixa no período, totalizou R\$75,9 milhões no segundo trimestre de 2020 e R\$ 186,1 milhões no 6M20.Redução de 14,6% em relação ao 2T19 e aumento de 8,3% em relação ao 6M19.

### Resultado Financeiro e Lucro (Prejuízo) líquido

(em R\$ mil)	2T20	2T19	Δ
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(7.855)</b>	<b>(85.988)</b>	<b>-90,9%</b>
Receitas Financeiras	30.655	380	n/c
Despesas Financeiras	(38.510)	(86.368)	-55,4%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>5.797</b>	<b>12.725</b>	<b>-54,4%</b>
Impostos Correntes	1.208	691	74,8%
Impostos Diferidos	4.589	12.034	-61,9%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Período</b>	<b>(613)</b>	<b>(81.500)</b>	<b>-99,2%</b>

(em R\$ mil)	6M20	6M19	Δ
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(39.097)</b>	<b>(160.069)</b>	<b>-75,6%</b>
Receitas Financeiras	44.151	1.077	n/c
Despesas Financeiras	(83.248)	(161.146)	-48,3%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>2.037</b>	<b>24.817</b>	<b>-91,8%</b>
Impostos Correntes	(3.204)	(176)	n/c
Impostos Diferidos	5.241	24.993	-79,0%
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Período</b>	<b>(14.038)</b>	<b>(147.484)</b>	<b>-90,5%</b>



O resultado financeiro do segmento representou uma despesa 90,9% menor no segundo trimestre de 2020 e redução de 75,6% no acumulado do ano em relação aos mesmos períodos do ano anterior, resultado da renegociação da dívida na Concebra, quitação de dívida na Econorte e também redução gradual do endividamento das demais concessionárias.

Com efeito dos impostos e redução do endividamento das controladas, o segmento apresentou prejuízo líquido de R\$0,6 milhões no 2T20, redução de 99,2% do prejuízo do 2T19. No acumulado do ano o prejuízo líquido totalizou 14,0 milhões, redução de 90,5% em relação ao primeiro semestre de 2019 decorrente dos mesmos motivos acima.

### Segmento de Energia

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>30.202</b>	<b>27.191</b>	<b>11,1%</b>	<b>61.736</b>	<b>55.199</b>	<b>11,8%</b>
Deduções da Receita Bruta	(2.810)	(2.571)	9,3%	(5.751)	(5.215)	10,3%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>27.392</b>	<b>24.620</b>	<b>11,3%</b>	<b>55.985</b>	<b>49.984</b>	<b>12,0%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(14.049)</b>	<b>(12.571)</b>	<b>11,8%</b>	<b>(29.976)</b>	<b>(26.504)</b>	<b>13,1%</b>
Operação e Manutenção	(1.697)	(1.566)	8,4%	(4.034)	(3.377)	19,5%
Custo com Pessoal	(1.277)	(1.832)	-30,3%	(2.619)	(3.970)	-34,0%
Obrigações da Concessão	(11.075)	(9.173)	20,7%	(23.323)	(19.157)	21,7%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(956)</b>	<b>(708)</b>	<b>35,0%</b>	<b>(1.843)</b>	<b>(1.334)</b>	<b>38,2%</b>
Gerais e Administrativas	(956)	(708)	35,0%	(1.843)	(1.334)	38,2%
<b>Depreciações e Amortizações (D&amp;A)</b>	<b>(112)</b>	<b>(166)</b>	<b>-32,5%</b>	<b>(264)</b>	<b>(322)</b>	<b>-18,0%</b>
<b>EBIT</b>	<b>12.275</b>	<b>11.175</b>	<b>9,8%</b>	<b>23.902</b>	<b>21.824</b>	<b>9,5%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>35</b>	<b>182</b>	<b>-80,8%</b>	<b>61</b>	<b>408</b>	<b>-85,0%</b>
Receitas Financeiras	81	271	-70,1%	164	554	-70,4%
Despesas Financeiras	(46)	(89)	-48,3%	(103)	(146)	-29,5%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(4.177)</b>	<b>(3.856)</b>	<b>8,3%</b>	<b>(8.230)</b>	<b>(7.576)</b>	<b>8,6%</b>
Impostos Correntes	(4.044)	(3.895)	3,8%	(8.123)	(7.635)	6,4%
Impostos Diferidos	(133)	39	n/c	(107)	59	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>8.133</b>	<b>7.501</b>	<b>8,4%</b>	<b>15.733</b>	<b>14.656</b>	<b>7,3%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>12.275</b>	<b>11.175</b>	<b>9,8%</b>	<b>23.902</b>	<b>21.824</b>	<b>9,5%</b>
EBIT	12.275	11.175	9,8%	23.902	21.824	9,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>12.387</b>	<b>11.341</b>	<b>9,2%</b>	<b>24.166</b>	<b>22.146</b>	<b>9,1%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(112)	(166)	-32,5%	(264)	(322)	-18,0%

No 2T20 a receita operacional líquida foi de R\$27,4 milhões, 11,3% maior do que a observada no mesmo período de 2019, devido ao aumento tarifário da RAG em 6,6% ocorrido em julho de 2019, e do aumento da CFURH (Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos) decorrente da maior geração de energia no período em 40,6%. No acumulado do ano de 2020 a receita operacional líquida foi de R\$ 56,0 milhões, aumento de 12,0% em função dos mesmos motivos explicados anteriormente.

Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) apresentaram crescimento de 11,8% no 2T20, atingindo R\$ 14,0 milhões, devido ao aumento de Tarifa de Uso de transmissão (TUST) e efeito do repasse da CFURH aos Estados, Municípios e União no valor de R\$ 2,0 milhões, parcialmente compensados pela redução do custo com pessoal no valor de R\$ 0,6 milhões. No acumulado do ano as despesas operacionais atingiram R\$ 30,0 milhões, aumento de 13,1%.

Dessa forma, o lucro líquido do segmento de energia totalizou, R\$8,1 milhões no 2T20 e R\$ 15,7 milhões nos primeiros seis meses do ano.

**Controladora e Outros**

(em R\$ mil)	2T20	2T19	Δ	6M20	6M19	Δ
<b>Despesas</b>	<b>(6.743)</b>	<b>(13.412)</b>	<b>-49,7%</b>	<b>(12.158)</b>	<b>(19.753)</b>	<b>-38,4%</b>
Gerais e Administrativas	(6.702)	(10.204)	-34,3%	(10.672)	(16.666)	-36,0%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	407	(2.525)	n/c	(394)	(1.715)	-77,0%
Depreciação e Amortização	(448)	(683)	-34,4%	(1.092)	(1.372)	-20,4%
<b>EBIT</b>	<b>(6.743)</b>	<b>(13.412)</b>	<b>-49,7%</b>	<b>(12.158)</b>	<b>(19.753)</b>	<b>-38,4%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>328</b>	<b>1.810</b>	<b>-81,9%</b>	<b>(3.375)</b>	<b>(244)</b>	<b>n/c</b>
Receitas Financeiras	1.881	5.764	-67,4%	3.462	8.045	-57,0%
Despesas Financeiras	(1.553)	(3.954)	-60,7%	(6.837)	(8.289)	-17,5%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(6.415)</b>	<b>(11.602)</b>	<b>-44,7%</b>	<b>(15.533)</b>	<b>(19.997)</b>	<b>-22,3%</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(6.595)</b>	<b>(12.524)</b>	<b>-47,3%</b>	<b>(12.032)</b>	<b>(18.872)</b>	<b>-36,2%</b>
Despesas (receitas) não recorrentes	148	888	-83,3%	126	881	-85,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(6.147)</b>	<b>(11.841)</b>	<b>-48,1%</b>	<b>(10.940)</b>	<b>(17.500)</b>	<b>-37,5%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(448)	(683)	-34,4%	(1.092)	(1.372)	-20,4%

O desempenho da Controladora e Outros foi determinado, principalmente, pela redução de despesas com a remuneração de administradores e menor despesa com pessoal, tanto no trimestre como no resultado acumulado.

Dessa forma o prejuízo líquido totalizou R\$ 6,4 milhões no trimestre e R\$ 15,5 milhões nos 6M20.

**Segmento Aeroportuário**

Apesar do segmento aeroportuário não ser consolidado no resultado da Companhia, os principais indicadores operacionais são destacados neste *release*.

O volume total de cargas apresentou aumento de 8,3% no trimestre e queda de 0,8% no ano enquanto. Vale destacar que o aumento total de cargas no trimestre deve-se a desvalorização do real perante o dólar observada em 2T20 em relação ao 2T19, efeito parcialmente compensado pela pandemia da COVID-19. Já no acumulado do ano os efeitos da desvalorização do câmbio são diluídos pelo menor volume de importação em relação aos primeiros seis meses de 2019. No 2T20 a quantidade de passageiros alcançou 0,7 milhões no trimestre queda de 74,0% e 3,1 milhões nos 6M20, queda de 40,6% no comparativo com o mesmo período do ano anterior

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
<b>Total Cargas (ton)</b>	<b>61.743</b>	<b>56.997</b>	<b>8,3%</b>	<b>111.502</b>	<b>112.457</b>	<b>-0,8%</b>
Importação	27.850	29.107	-4,3%	53.145	58.849	-9,7%
Exportação	22.257	16.826	32,3%	36.534	32.565	12,2%
Outros	11.636	11.064	5,2%	21.823	21.043	3,7%
<b>Total de Passageiros (mil)</b>	<b>683</b>	<b>2.628</b>	<b>-74,0%</b>	<b>3.061</b>	<b>5.151</b>	<b>-40,6%</b>
Doméstico	141	1.053	-86,6%	1.048	2.088	-49,8%
Internacional	15	231	-93,4%	254	437	-41,9%
Conexão	526	1.344	-60,8%	1.759	2.626	-33,0%
<b>Total Aeronaves</b>	<b>8.825</b>	<b>28.491</b>	<b>-69,0%</b>	<b>34.208</b>	<b>56.879</b>	<b>-39,9%</b>

**Endividamento**



## ENDIVIDAMENTO POR SEGMENTO (em R\$ mil)

	2T20	4T19	Δ
Triunfo (holding) e outros	147.458	152.365	-3,2%
Rodovias	1.731.188	1.815.037	-4,6%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.878.646</b>	<b>1.967.402</b>	<b>-4,5%</b>
Disponibilidades	125.829	124.753	0,9%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.752.817</b>	<b>1.842.649</b>	<b>-4,9%</b>
<b>Dívida Líquida Pro Forma*</b>	<b>1.642.726</b>	<b>1.734.187</b>	<b>-5,3%</b>

## DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	2T20	4T19	Δ
Triunfo (holding)	FINEP	8% a.a.	julho/2025	602	579	4,0%
	FINEP	CDI + 2,0% a.a.	julho/2025	751	731	2,7%
	Fiança Bancária - CCB	CDI + 8,0% a.a.	julho/2025	3.121	3.002	4,0%
	Fiança Bancária - Santander	CDI + 1,0% a.a.	julho/2025	9.241	9.035	2,3%
	CCB - Banco ABC - Incorporada da Maestra	CDI + 5,8% a.a.	julho/2025	11.901	11.368	4,7%
	CCB - Trophy FIP Multiestratégia	140% do CDI	julho/2025	27.659	26.994	2,5%
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 7,4% a.a.	julho/2025	42.585	40.363	5,5%
	Debênture - Vessel Log	IPCA + 7,6 a.a.	julho/2025	26.228	26.690	-1,7%
	CCB - Banco BTG Pactual	CDI + 3,0% a.a.	junho/2019	24.917	33.342	-25,3%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	TJLP + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	856	863	-0,9%
Concer	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	-	32	-100,0%
	CCB - Banco PAN	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	6.289	6.378	-1,4%
	CCB - Banco Fibra	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	5.436	5.329	2,0%
	Banco BCV (BMG)	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	4.417	4.333	1,9%
	CCB - Banco ABC	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	30.518	30.992	-1,5%
	CCB - Avalista	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	5.648	5.604	0,8%
	CCB - Banco Pine	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	25.209	24.713	2,0%
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,9% a.a.	fevereiro/2021	28.278	40.408	-30,0%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	fevereiro/2021	36.160	51.757	-30,1%
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	158.304	158.874	-0,4%
Triunfo Econorte	CCB - Banco Santander	CDI + 3,2% a.a.	setembro/2019	-	41.075	-100,0%
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,2% a.a.	abril/2020	30.963	50.463	-38,6%
Triunfo Concebra	BNDES - Empréstimo Ponte	TLP + 2% a.a.	dezembro/2018	1.107.283	1.111.227	-0,4%
	Debênture - BRVias Holding	IGPM + 12,0% a.a.	dezembro/2021	148.951	128.455	16,0%
Triunfo Transbrasiliana	BNDES - Finem	TJLP + 2,9% a.a.	janeiro/2028	125.036	131.552	-5,0%
	CCB - Banco ABC	CDI + 3% a.a.	abril/2022	9.589	12.813	-25,2%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 3% a.a.	dezembro/2021	7.125	9.501	-25,0%
	CCB - Banco VW	24,78% a.a.	fevereiro/2022	1.117	-	n/c
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	9	670	-98,7%
Outros	Vênus - Debêntures	Variação cambial + 13,5% a 15,5%	janeiro/2021	453	261	73,2%
<b>Dívida Bruta Total</b>				<b>1.878.646</b>	<b>1.967.402</b>	<b>-4,5%</b>
Total Leilão Reverso				110.091	108.462	1,5%
<b>Dívida Bruta Total Pro Forma</b>				<b>1.768.555</b>	<b>1.858.940</b>	<b>-4,9%</b>

\*Desconsidera parte das dívidas que foram contempladas no Leilão Reverso realizado pela Companhia (sinalizadas no quadro acima), uma vez que a Companhia busca restabelecer os efeitos da Recuperação Extrajudicial, de forma a obter a homologação em instâncias superiores.

## Investimentos

### INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

(em R\$ mil)	2T20	%	6M20	%
Concer	636	3,1%	2.298	4,3%
Triunfo Econorte	15.649	76,7%	32.896	60,8%
Triunfo Concebra	446	2,2%	7.426	13,7%
Triunfo Transbrasiliana	2.306	11,3%	8.328	15,4%
Controladora e outros investimentos	1.363	6,7%	3.114	5,8%
<b>Total</b>	<b>20.400</b>	<b>100,0%</b>	<b>54.062</b>	<b>100,0%</b>

**SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

	<b>6M20</b>	<b>%</b>
Concer	598.240	20,8%
Triunfo Econorte	84.798	2,9%
Triunfo Concebra	1.456.996	50,7%
Triunfo Transbrasiliana	517.521	18,0%
Porto	141.686	4,9%
Tijóá+ CSE	30.017	1,0%
Controladora e outros investimentos	45.561	1,6%
<b>Total</b>	<b>2.874.819</b>	<b>100,0%</b>

**Anexos****ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>2T20</b>	<b>%</b>	<b>4T19</b>	<b>%</b>	<b>Δ%</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>243.871</b>	<b>6,9%</b>	<b>230.071</b>	<b>6,3%</b>	<b>6,0%</b>
• Disponibilidades	113.739	3,2%	108.936	3,0%	4,4%
• Caixa Restrito	538	0,0%	4.011	0,1%	-86,6%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	11.552	0,3%	11.806	0,3%	-2,2%
• Contas a Receber	56.762	1,6%	59.520	1,6%	-4,6%
• Indenizações a receber - aditivos	20.164	0,6%	20.164	0,6%	0,0%
• Adiantamento a Fornecedores	5.572	0,2%	4.423	0,1%	26,0%
• Impostos a Recuperar	18.845	0,5%	12.314	0,3%	53,0%
• Despesas de Exercícios Seguintes	7.221	0,2%	3.876	0,1%	86,3%
• Dividendos JRCP a receber	1	0,0%	0	0,0%	n/c
• Outros Créditos	9.477	0,3%	5.021	0,1%	88,7%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.282.714</b>	<b>93,1%</b>	<b>3.411.349</b>	<b>93,7%</b>	<b>-3,8%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	398.284	11,3%	419.655	11,5%	-5,1%
• Investimentos	9.611	0,3%	12.443	0,3%	-22,8%
• Imobilizado	198.031	5,6%	200.008	5,5%	-1,0%
• Intangível	2.676.788	75,9%	2.779.243	76,3%	-3,7%
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>3.526.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.641.420</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,2%</b>

**PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>2T20</b>	<b>%</b>	<b>4T19</b>	<b>%</b>	<b>Δ%</b>
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>975.227</b>	<b>27,7%</b>	<b>898.432</b>	<b>24,7%</b>	<b>8,5%</b>
• Fornecedores	44.741	1,3%	54.425	1,5%	-17,8%
• Empréstimos e Financiamentos	410.256	11,6%	324.532	8,9%	26,4%
• Notas Promissórias	36.160	1,0%	44.370	1,2%	-18,5%
• Debêntures	234.873	6,7%	240.251	6,6%	-2,2%
• Provisão para manutenção	54.757	1,6%	41.882	1,2%	30,7%
• Obrigações da Concessão	7.975	0,2%	7.454	0,2%	7,0%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	37.187	1,1%	30.023	0,8%	23,9%
• Impostos, Taxas e Contribuições	58.585	1,7%	44.774	1,2%	30,8%
• Adiantamento de Clientes	312	0,0%	324	0,0%	-3,7%
• Dividendos Propostos	1.545	0,0%	1.545	0,0%	0,0%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	22.870	0,6%	49.647	1,4%	-53,9%
• Passivos de Arrendamento	6.767	0,2%	8.431	0,2%	-19,7%
• Outras Obrigações	59.199	1,7%	50.774	1,4%	16,6%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.849.668</b>	<b>52,4%</b>	<b>2.027.460</b>	<b>55,7%</b>	<b>-8,8%</b>
• Fornecedores	587	0,0%	1.149	0,0%	-48,9%
• Empréstimos e Financiamentos	1.197.356	34,0%	1.344.836	36,9%	-11,0%
• Notas Promissórias	0	0,0%	7.387	0,2%	-100,0%
• Debêntures	0	0,0%	6.026	0,2%	-100,0%
• Provisão para manutenção	299.509	8,5%	309.759	8,5%	-3,3%
• Impostos, Taxas e Contribuições	38.030	1,1%	44.650	1,2%	-14,8%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	193.233	5,5%	194.850	5,4%	-0,8%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	318	0,0%	0	0,0%	n/c
• Receitas Diferidas, Líquidas	0	0,0%	69	0,0%	-100,0%
• Provisões para contingência	61.633	1,7%	57.200	1,6%	7,8%
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	46	0,0%	411	0,0%	-88,8%
• Passivos de Contratos	982	0,0%	3.664	0,1%	-73,2%
• Outras Obrigações	57.974	1,6%	57.459	1,6%	0,9%
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>701.690</b>	<b>19,9%</b>	<b>715.528</b>	<b>19,6%</b>	<b>-1,9%</b>
• Capital Social	842.979	23,9%	842.979	23,1%	0,0%
• Reservas de Capital	29.553	0,8%	29.553	0,8%	0,0%
• Reserva de reavaliação, líquida	10.776	0,3%	16.420	0,5%	-34,4%
• Prejuízos acumulados	(181.618)	-5,1%	(173.424)	-4,8%	4,7%
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>3.526.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.641.420</b>	<b>100,0%</b>	<b>-3,2%</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
CONSOLIDADO**

<b>(R\$ mil)</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>255.255</b>	<b>256.674</b>	<b>-0,6%</b>	<b>550.045</b>	<b>507.845</b>	<b>8,3%</b>
Arrecadação de Pedágio	198.753	212.794	-6,6%	433.821	410.809	5,6%
Construção de Ativos	23.506	14.224	65,3%	49.420	37.095	33,2%
Geração e Venda de Energia	29.634	26.660	11,2%	60.595	54.125	12,0%
Outras Receitas	3.362	2.996	12,2%	6.209	5.816	6,8%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(20.123)</b>	<b>(21.103)</b>	<b>-4,6%</b>	<b>(43.610)</b>	<b>(41.196)</b>	<b>5,9%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>235.132</b>	<b>235.571</b>	<b>-0,2%</b>	<b>506.435</b>	<b>466.649</b>	<b>8,5%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(199.084)</b>	<b>(196.731)</b>	<b>1,2%</b>	<b>(409.191)</b>	<b>(396.850)</b>	<b>3,1%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(54.272)	(47.092)	15,2%	(101.470)	(93.066)	9,0%
Custo de Manutenção - IAS 37	(3.729)	(11.225)	-66,8%	(7.434)	(22.418)	-66,8%
Custo de Construção	(23.408)	(14.184)	65,0%	(49.260)	(37.000)	33,1%
Geração de Energia	(1.697)	(1.566)	8,4%	(4.034)	(3.377)	19,5%
Custo com Pessoal	(24.337)	(25.128)	-3,1%	(52.424)	(50.640)	3,5%
Depreciação e Amortização	(70.674)	(77.550)	-8,9%	(151.533)	(151.018)	0,3%
Obrigações da Concessão	(20.967)	(19.986)	4,9%	(43.036)	(39.331)	9,4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>36.048</b>	<b>38.840</b>	<b>-7,2%</b>	<b>97.244</b>	<b>69.799</b>	<b>39,3%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(29.071)</b>	<b>(49.314)</b>	<b>-41,0%</b>	<b>(62.478)</b>	<b>(79.961)</b>	<b>-21,9%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(17.810)	(23.533)	-24,3%	(33.317)	(36.044)	-7,6%
Remuneração dos Administradores	(3.288)	(6.065)	-45,8%	(6.505)	(9.956)	-34,7%
Despesas com Pessoal	(8.325)	(10.547)	-21,1%	(17.612)	(20.457)	-13,9%
Depreciação e Amortização	(2.818)	(5.001)	-43,7%	(7.322)	(9.279)	-21,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3.170	(4.168)	-176,1%	2.278	(4.225)	-153,9%
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>6.977</b>	<b>(10.474)</b>	<b>n/c</b>	<b>34.766</b>	<b>(10.162)</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(7.492)</b>	<b>(83.996)</b>	<b>-91,1%</b>	<b>(42.411)</b>	<b>(159.905)</b>	<b>-73,5%</b>
Receitas Financeiras	32.617	6.415	408,4%	47.777	9.676	393,8%
Despesas Financeiras	(40.109)	(90.411)	-55,6%	(90.188)	(169.581)	-46,8%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(515)</b>	<b>(94.470)</b>	<b>-99,5%</b>	<b>(7.645)</b>	<b>(170.067)</b>	<b>-95,5%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>1.620</b>	<b>8.869</b>	<b>-81,7%</b>	<b>(6.193)</b>	<b>17.241</b>	<b>-135,9%</b>
Impostos Correntes	(2.836)	(3.204)	-11,5%	(11.327)	(7.811)	45,0%
Impostos Diferidos	4.456	12.073	-63,1%	5.134	25.052	-79,5%
<b>Lucro (Prejuízo) do Período</b>	<b>1.105</b>	<b>(85.601)</b>	<b>n/c</b>	<b>(13.838)</b>	<b>(152.826)</b>	<b>-90,9%</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	1.105	(85.601)	n/c	(13.838)	(152.826)	-90,9%

<b>Lucro (Prejuízo) Base Dividendos</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Δ</b>	<b>6M20</b>	<b>6M19</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>1.105</b>	<b>(85.601)</b>	<b>n/c</b>	<b>(13.838)</b>	<b>(152.826)</b>	<b>-90,9%</b>
Parcela realizada da reserva de reavaliação	2.423	5.296	-54,3%	5.644	10.438	-45,9%
<b>Lucro (Prejuízo) base dividendos</b>	<b>3.528</b>	<b>(80.305)</b>	<b>n/c</b>	<b>(8.194)</b>	<b>(142.388)</b>	<b>-94,2%</b>

**Considerações sobre Estimativas**

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e tem por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995, contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.